



Superintendência de
Educação a Distância | UFBA

**REFERENCIAIS DE QUALIDADE
PARA CURSOS EAD NA UFBA**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**REFERENCIAIS DE QUALIDADE
PARA CURSOS EAD NA UFBA**

Agosto de 2019

Referenciais de qualidade

para cursos EaD na UFBA

Alessandra dos Santos Assis

Andrea Leitão Ribeiro

Haenz Gutierrez Quintana

Iracema Lemos

José Renato Gomes de Oliveira

Lanara Guimarães de Souza

Marcia Rangel

Nubia Sales Pacheco

Saulo Carmo de Andrade

Valéria Tanajura Lôbo

Sumário

Introdução vii

1 *Referenciais de qualidade*

| | | |
|-----|--|----|
| 1.1 | Design educacional | 11 |
| 1.2 | Sistemas de comunicação | 14 |
| 1.3 | Material didático | 16 |
| 1.4 | Avaliação | 18 |
| 1.5 | Equipe Multidisciplinar | 20 |
| 1.6 | Infraestrutura de apoio | 24 |
| 1.7 | Gestão Acadêmico-Administrativa | 26 |
| 1.8 | Sustentabilidade financeira | 27 |
| 1.9 | Os componentes EaD em cursos presenciais | 29 |

2 *Considerações Finais* 31

3 *Referências* 32

Introdução

As Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) vivenciam transformações no campo curricular diante de uma sociedade cada vez mais conectada, midiaticizada e tecnológica, sendo exigidas a repensar a qualidade de suas atividades e cursos presenciais e a distância. Considerando que qualidade é um conceito polissêmico, optamos pela compreensão de que qualidade no Ensino Superior é o processo cujos resultados atendem às necessidades e garantem a satisfação do seu público, fora e dentro da instituição, com atenção a parâmetros mínimos a serem atendidos.

Este documento tem como ponto de partida os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância do MEC, lançado preliminarmente no ano de 2003, e, após alterações, republicado em 2007, bem como o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, do SINAES 2007. Aqui propomos a institucionalização de procedimentos de Educação a Distância (EaD) na UFBA, que assegure a autonomia institucional e a qualidade pedagógica dos cursos, através de um processo gradual e contínuo, no qual valores e estruturas inovadoras sejam incorporados organicamente na instituição, respeitando e alterando as práticas já sedimentadas. Mais especificamente, o objetivo é subsidiar a proposição e desenvolvimento de cursos na modalidade EaD e de componentes curriculares ofertados na modalidade EaD em cursos presenciais na UFBA, bem como atos normativos no tocante aos processos de regulação, supervisão e avaliação nesse campo, norteando a concepção teórico-metodológica e a organização sistêmica da EaD na Universidade.

As bases iniciais dos referenciais de qualidade da EaD na UFBA propostas deverão contribuir para assegurar a qualidade pedagógica dos cursos, entendido como um processo mais amplo, que tem implicações na estrutura pedagógica e tecnológica da universidade. Isto por uma razão simples: qualidade em EaD exige interatividade e flexibilidade, e ambos requisitos só podem ser atendidos com um volume adequado de horas docentes, recursos pedagógicos e tecnológicos

adequados. Para contribuir com essa discussão, o documento destaca nove dimensões referenciais, a saber: o Design Educacional, os Sistemas de Comunicação, o Material didático, a Avaliação da aprendizagem, a Equipe multidisciplinar, a Infraestrutura, a Gestão Acadêmico-Administrativa, a Sustentabilidade financeira, os Componentes EaD em cursos presenciais. Desse modo, esperamos contribuir com a formulação de projetos de curso e propostas de atividades que atendam à demanda de formação em uma sociedade cada dia mais integrada em rede, com forte presença das tecnologias nos diversos processos e relações sociais.



REFERENCIAIS DE QUALIDADE

Referenciais de Qualidade

1.1 Design Educacional

O design educacional¹ é o modelo de organização do ensino de um projeto do curso, de um programa de disciplina (componente curricular) ou de uma propostas de atividades. Ele integra processos de soluções educacionais que assegurem uma aprendizagem significativa para um público específico. Em outras palavras, o design educacional diz respeito ao projeto de ensino, bem como inclui a delimitação estratégica do corpo teórico, o modo de apresentação das atividades, o planejamento e disponibilização do material didático, as orientações e procedimentos de avaliação de aprendizagem.

Os projetos de cursos podem apresentar um design educacional variado, integrando múltiplas combinações de linguagens e variedade de recursos educacionais e tecnológicos. Contudo, invariavelmente, a escolha entre os diferentes desenhos do curso obedece aos objetivos educacionais, contextos de realização das atividades e perfil dos participantes, podendo incorporar mudanças no decorrer do processo formativo para melhor adaptação às demandas de aprendizagem que emergirem no processo. Nesse sentido,

¹ Design educacional e design instrucional na literatura são termos abordados quase sempre com os mesmos significados. Autores que discorrem sobre a distinção de nomenclaturas explicam que a opção pelo termo educacional ocorre quando a palavra instrucional é remetida à educação tecnicista ou mesmo à teorias pedagógicas instrucionistas (KENSKI apud MILL 2018, p. 161; MATTAR, 2014, pp. 21-32; NEVES, M. et al, 2012, 2016, p. 8). O termo design instrucional é mais comumente utilizado pelos especialistas. Kenski (2018) explica que na realidade o termo instrucional (do inglês *instruccional*) está relacionado diretamente com a ação de ensinar ou organização deliberada de condições de aprendizagem (DRISCOL, 1994 apud Kenski, 2018, p. 161). Optamos, no entanto, pelo termo design educacional por entender que especialmente no contexto brasileiro o termo “instrução” carrega consigo significados que nos remetem a concepções pedagógicas tecnicistas, comportamentalistas e ou behavioristas.

os projetos podem optar por um Design Educacional Fixo, em que os conteúdos encontram-se totalmente prontos, sem mudanças de cronograma ou programação e sem mediação pedagógica. Outra possibilidade é o Design Educacional Aberto, que se caracteriza pela flexibilidade e dinamicidade do processo ensino-aprendizagem, com foco na interação mediadores-alunos e alunos-alunos do que nos conteúdos de ensino, podendo estes ser aberto à edição e a novas inserções. Por fim, o Design Educacional Contextualizado, que se preocupa com o contexto e necessidades específicas do projeto, buscando ao mesmo tempo uma automação nos processos de planejamento².

O estudo sobre o design educacional está intimamente relacionado com as opções epistemológicas que prevalecem no projeto político pedagógico do curso. São elementos norteadores da elaboração da organização do curso na modalidade EaD, o que está posto como concepção de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar. É a partir da compreensão clara desse marco referencial que se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação da aprendizagem, pelo que esses elementos significam para a organização do currículo do curso e seu desenvolvimento. Igualmente, as possibilidades de organização do curso em disciplinas, módulos, temas ou áreas de conhecimento, reflete a escolha feita pelos sujeitos envolvidos no projeto e suas concepções. A compreensão de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, as concepções de professor formador, de professor mediador (tutor), de estudante, enfim, devem ter coerência com a opção teórico metodológica assumida.

Cabe considerar a tendência que aproxima as práticas de EaD às metodologias de ensino ativas, colaborativas e criativas. Nesse contexto, o estudante passa a ser o protagonista no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o ensino deixa de ser centrado no professor, que passa a estimular a autoria e o protagonismo, de modo que o estudante se envolva ativamente na construção do conhecimento, desenvolva estratégias cognitivas e personalizadas. O professor participa do processo orientando caminhos para a aprendizagem e objetivos a serem

2 Os três diferentes modelos de Design Educacional estão de acordo com Filatro (2015, pp 147-152), cabendo registrar que existem inúmeros modelos de design educacional, sem possibilidade de comparação quanto ao valor qualitativo de cada um, mas importa buscar qual deles melhor se adapta aos objetivos e contextos. Esse autor considera que o modelo de Design Educacional Aberto vem sendo o mais utilizado. A observância da qualidade dos conteúdos pedagógicos e atividades, bem como a sugestão de modelos e padronizações de design educacional, sem inviabilizar adaptações ou a utilização de modelos diversificados, é parte das atribuições da Superintendência de Educação a Distância - SEAD/UFBA.

atingidos, estimulando a atitude crítica, conscientizando a respeito de caminhos a serem trilhados e propondo novos desafios. Essa tendência traz consigo a exigência de um maior rigor de defesa da autonomia tanto ao estudante quanto ao exercício pedagógico do docente, entendendo que sem autonomia o estudante de EaD não consegue cumprir seus objetivos com a qualidade requerida.

Outra característica pedagógica que vem sendo evidenciada na EaD é a intermediação realizada por meio das tecnologias da informação e comunicação, com vistas à interação e à interatividade. Tendo passado pelo que os teóricos chamam de “fases”, na sua geração atual, a EaD é realizada basicamente por meio da internet, sendo ressignificado como "Educação on-line". Esta só se realiza por meio de tecnologias educacionais digitais, agregando o engajamento dos sujeitos às redes sociais, de modo a promover uma inserção crítica e criativa do sujeito nesse ambiente.

Assim, o planejamento do design educacional se materializa no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular, um documento de referência elaborado pelo professor para orientar tanto a equipe pedagógica do curso quanto a equipe de produção de materiais didáticos. O Plano inclui a apresentação da disciplina, informações sobre o professor, a carga horária, a ementa, os objetivos, as unidades de conteúdo, o cronograma, o detalhamento de atividades do curso, os recursos a serem utilizados no ambiente virtual e orientações, recursos e critérios de avaliação da aprendizagem. Esses elementos didáticos são a base para a organização do ambiente de ensino e aprendizagem online, e também para orientação dos procedimentos operacionais³ que envolvem os setores e integrantes da equipe multidisciplinar para a produção de materiais didáticos do curso.

De um modo geral, o procedimento operacional para organização do ambiente de ensino e aprendizagem online, que se configura como a interface do design educacional planejado para o curso, se desdobra nas seguintes etapas:

1. Solicitação de criação do espaço no Moodle ;
2. Liberação do curso no Moodle;
3. Preparação do arquivo de cadastramento coletivo de usuários para inserção de equipes de gestão e pedagógica;
4. Definição do design pedagógico do curso, edição e manuseio do ambiente online;
5. Implantação da identidade visual;

3 Para acessar os POs: <https://sead.ufba.br/procedimentos-operacionais>

6. Inserção de cursistas em carga coletiva no respectivo curso;
7. Criação de marcas e inserção de imagens, tarjas e materiais gráficos;
8. Elaboração e implementação dos recursos gráficos e audiovisuais do curso;
9. Inserção dos recursos pedagógicos do Moodle no design de interface do componente curricular correspondente.

No caso das disciplinas ou componentes curriculares de cursos presenciais que prevêem carga horária integral ou parcial a distância, assunto a ser detalhado no item 9 deste documento, o design educacional deverá reconhecer a equivalência quanto ao desenvolvimento dos conteúdos, das competências e das habilidades existentes na parte presencial, além de estar de acordo com o projeto pedagógico do curso, aprovado nas instâncias superiores da Universidade. Assim como nas demais situações já discutidas acima, o processo de construção do design educacional dessas disciplinas deve contemplar a análise das necessidades e objetivos de aprendizagem, observar variáveis como carga horária, público alvo, potencialidades e restrições institucionais. Ou seja, a oferta de parte da carga horária dos cursos presenciais na modalidade EaD devem considerar os Referenciais de Qualidade da EaD da UFBA como parâmetro, considerando a necessidade de desenvolvimento de um Plano de Aprendizagem, do planejamento e construção de roteiros de mídias e objetos educacionais e da implementação de um ambiente de aprendizagem online, de acordo aos modelos propostos nos Procedimentos Operacionais já disponíveis na UFBA.

1.2 Sistemas de Comunicação

Os Sistemas de Comunicação são conjuntos de mecanismos tecnológicos que possibilitam processar e transportar a informação desde sua origem até seu destino. São fundamentais na organização de cursos ou atividades EaD, proporcionando interações entre docentes e discentes de modo síncrono ou assíncrono, possibilitando a dialogicidade do processo de ensino aprendizagem, criando condições para uma maior interatividade. Essas e outras características dos sistemas deverão ser objeto de organização dos cursos e atividades EaD.

Quanto às formas síncrona e/ou assíncrona, os cursos de EaD deverão optar pela melhor modo de atender às necessidades dos participantes em cada contexto

específico. A comunicação síncrona são aquelas realizadas simultaneamente entre os agentes, em tempo real, onde as mensagens são enviadas e respondidas de forma imediata. Atividades de comunicação assíncrona são aquelas realizadas de forma indireta entre os agentes, as mensagens são enviadas e respondidas um certo tempo depois de enviadas, não há simultaneidade. O mais importante é que o sistema seja dinâmico e interativo, sem que as trocas de informações sejam demoradas.

Outra característica do sistema de comunicação é a dialogicidade, visando a uma aprendizagem significativa, por meio do compartilhamento de saberes, representações, práticas, valores e emoções, reconhecendo as singularidades. Cabe aos docentes, nesse sentido, instigar os estudantes para a construção de sua autonomia e para desenvolverem o sentimento de pertencimento, fazendo com que ele sinta-se integrado ao ambiente acadêmico e atue como um cooperador para a mobilização de uma rede de aprendizagem no curso. Para promover uma comunicação dialógica os contextos, as experiências e os saberes dos estudantes precisam ser considerados, com o uso de diferentes estratégias, incluindo atividades que articulem ação-reflexão-ação, em contínua interação, estimulando o trabalho em equipe, o protagonismo e a autoria do agentes do sistema.

Cabe ainda ressaltar os princípios da interação e da interatividade, fundamentais para o processo de comunicação, que devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado em cursos e atividades EaD. Para proporcionar a interatividade é importante que docentes e mediadores conheçam os recursos e interfaces do ambiente de ensino aprendizagem utilizado, elaborar os percursos, roteiros, conectar conteúdos, promover a participação e a colaboração.

Esses princípios, terão lugar na organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, que são sistemas comunicacionais constituídos através de representações textuais multimodais da interface, para servir de espaço onde se processa o ensino. O AVA pode, assim, ser compreendido como uma página interativa ou ambiente digital onde os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem. Nesse “ambiente”, são dispostos os artefatos culturais tipicamente utilizados para a construção de sentidos, como texto, imagem, música, filme, hipertexto, ou seja, artefatos midiáticos, produzindo uma “interface” do curso. É o design de interface do AVA que possibilita a

produção de significados e de sentidos pelos estudantes, sendo determinantes para facilitar ou para restringir as possibilidades de interpretação.

No caso, dos componentes curriculares com carga horária total ou parcialmente a distância, deverão ser detalhados nos seus planos de aprendizagem, os sistema de comunicação e recursos e discorrer sobre as ferramentas disponíveis no AVA, ou em outros meios, que serão utilizados, tais como webconferência, redes sociais etc. Também é indispensável descrever o modelo de mediação ou de tutoria, detalhar o material didático específico e a sua utilização, informar o período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes, preparar as informações sobre a configuração de usuários, incluir atividades e avaliação com datas de provas presenciais e a distância, com critérios de avaliação e nota ou peso de cada atividade avaliativa, com informações sobre requisitos mínimos para aprovação do estudantes.

Portanto, um curso ou atividade a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação devidamente planejado e elaborado, que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo. Mais que isso, o sistema de comunicação deverá articular estudantes, docentes, tutores, coordenadores do curso e equipe responsável pelo gerenciamento acadêmico e administrativo. Nesse sentido, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma concepção de aprendizagem claramente explicitada no Projeto Pedagógico do Curso, que proporcione aos estudantes efetiva interação. Para isso, o sistema deverá oferecer oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados, com o devido reconhecimento e respeito às diferentes culturas e de modos de construir o conhecimento por parte dos estudantes.

1.3 Material didático

Na EaD, os materiais didáticos ganham uma importância ainda maior para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que se constituem como um dos principais elos entre docentes e discentes que não compartilham do mesmo espaço físico. Os tipos de materiais didáticos mais utilizados para educação a distância são os guias de estudos e e-books (impressos ou digitais), as produções audiovisuais (videoaulas, audiolições, audiolivros) e os materiais didáticos

virtuais, elaborados através de diferentes recursos para compor o ambiente virtual de aprendizagem.

O material didático precisa estar em constância com os princípios epistemológicos e metodológicos dispostos no Projeto Pedagógico do Curso, com os parâmetros próprios da instituição, e com a ementa dos componentes curriculares. Desse modo é que poderá fomentar a construção e socialização do conhecimento entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, estimular o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, bem como apresentar um aporte teórico referente ao conteúdo proposto, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta, os recursos disponíveis e com o contexto socioeconômico dos participantes do curso.

Para que atinjam os objetivos didáticos, a elaboração desses materiais precisa considerar diversos aspectos de qualidade. Entre eles, ressaltamos a concepção pedagógica, a organização lógica dos conteúdos, o potencial de interatividade, a linguagem adequada ao perfil do estudantes, a harmonia estética, a diversidade de mídias. Por isso, dada a importância do material no contexto do curso ou atividade EaD, sua elaboração deve passar pelo olhar de profissionais de diferentes áreas (pedagogia, letras, design, audiovisual), com o objetivo de identificar a necessidade de correções e ajustes para que o resultado final seja o mais excelente possível.

Na produção de e-books, ou similares, é imprescindível o uso, por parte do autor, de uma linguagem acessível e dialógica, que facilite a compreensão por parte dos leitores e aproxime docentes e discentes rumo aos objetivos propostos. É válido utilizar a inserção de imagens e caixas de diálogo ('reflita comigo', 'saiba mais', 'atenção') que tornem a leitura mais agradável e contribuam didaticamente para o enriquecimento do material. Para este tipo de produção, também é fundamental observar o uso de textos, partes de textos e imagens de propriedade intelectual, citando referências, fontes e, se for o caso, solicitando autorização para uso, evitando a violação de direitos autorais. Além do trabalho realizado pelo docente, autor do material didático, também faz parte da produção de e-books as etapas de verificação prévia dos elementos que devem estar presentes no material, a exemplo de sumário, apresentação da disciplina, minicurriculo do autor, dentre outros; revisão textual, que corresponde à verificação de aspectos gramaticais e ortográficos, erros de digitação e normativos; diagramação, que consiste na distribuição dos elementos textuais e visuais no espaço das páginas;

e editoração, que é a preparação técnica de originais para publicação e engloba um conjunto de ações para assegurar a qualidade conceitual do produto final.

Na produção de videoaulas, o grande intuito é capturar a perspectiva mais estimulante em termos visuais permitindo a melhor compreensão dos discentes. Para isso, a aula deve estar pautada por um roteiro previamente elaborado pelo docente, e para os procedimentos de gravação e pós-gravação é necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar que pode envolver diretor, produtor, editor de vídeo e áudio, operador de câmera, etc.

No caso de componentes curriculares a distância em cursos presenciais são necessários conhecimentos específicos para a produção de materiais didáticos nesta modalidade. É importante que os docentes desenvolvam competências para o uso das tecnologias digitais na educação, assim como exercitem produção e a autoria de materiais como e-books, façam a gravação de videoaulas, entre outros conhecimentos. Os docentes e demais responsáveis pela produção de materiais didáticos devem ter autonomia e trabalhar em equipe para elaborar e propor os recursos a serem usados nos cursos e atividades, prezando por uma variedade de mídias disponíveis.

1.4 Avaliação

1.4.1 Avaliação da Aprendizagem

De modo geral, a avaliação da aprendizagem ocorre em diferentes momentos da prática pedagógica, tendo como objetivo principal orientar o aluno no seu processo de aprendizagem e o professor no seu processo de ensino. Na EaD o processo avaliativo precisa ser sistemático e abarcar os aspectos quantitativos e qualitativos e valorizar a interação entre os atores do processo. Para tanto é necessário que seja contínuo, forneça feedbacks oportunos que permitam a mudança das práticas durante o caminho de construção do conhecimento. A avaliação deve ajudar o estudante a desenvolver suas competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos pedagógicos propostos.

As avaliações da aprendizagem do estudante devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais. A legislação sobre EaD estabelece a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas

de avaliação⁴. Também é oportuno destacar, no âmbito do referido decreto, que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios devem estar claramente definidos no Projeto Pedagógico do Curso, assim como os estágios obrigatórios previstos em lei, defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso.

O uso das tecnologias digitais permite muitas possibilidades ao processo de avaliação de aprendizagem, propondo atividades, facilitando a comunicação, permitindo o registro das atividades e podem ser usadas em processos de avaliação individual ou em grupo. O AVA é espaço fundamental para a organização de um processo de avaliação contínua e formativa, a utilização de todo seu potencial deverá estar expresso no Projeto Pedagógico do Curso. As avaliações a distância podem ser feitas por meio de ferramentas como fóruns, tarefas, WIKI, questionários e etc. As avaliações presenciais devem ser realizadas ao final de cada módulo ou disciplina, nos Polos de Apoio Presencial, ou em local previamente definido pela coordenação do curso, sob supervisão do professor mediador ou professor formador.

1.4.2. Avaliação Institucional

A avaliação institucional do curso faz parte de um ciclo importante para a garantia da qualidade dos cursos ofertados, por meio de um processo de reflexão sobre os modos de planejamento, execução e avaliação no curso. A avaliação institucional precisa abarcar o acompanhamento dos processos de gestão, assim como o monitoramento e avaliação dos cursos e/ou atividades.

No acompanhamento dos processos de gestão, a utilização de procedimentos operacionais para orientar a execução das diversas ações empreendidas, sua permanente reavaliação e ajuste de direcionamentos são etapas necessárias para a qualidade da gestão. Outra importante fonte de informação para a gestão é a utilização de canais de comunicação como ouvidoria e “fale conosco” que trazem referências sobre como as pessoas que usufruem dos cursos ofertados e a sociedade em geral avaliam os serviços prestados.

Já o monitoramento e avaliação dos cursos é um processo contínuo que precisa ocorrer durante todo o curso e ser capaz de oferecer informações

4 A questão da obrigatoriedade e outros parâmetros para os cursos EAD estão dispostos no Decreto Federal nº 9.057/2017 regulamentou o Art. 8o da LDB, revogando o Decreto Federal nº 5.622/05, estabelecendo regras para o oferta de EaD no Educação Superior e Educação Básica e credenciamento de instituições.

oportunas para a gestão fazer os ajustes necessários a garantia da qualidade. O monitoramento pode ser feito por meio de questionários ao final de cada módulo ou disciplina, para que os alunos possam registrar a sua percepção sobre o que foi ofertado, permitindo que a equipe pedagógica do curso tenha subsídios para avaliação e proposição de mudanças quando pertinentes. Outra forma de monitoramento ocorre por meio do acompanhamento sistemático do ambiente virtual de aprendizagem, em relação a questões como a frequência de acesso dos atores envolvidos, o cumprimento de tarefas e atividades inerentes a cada um, a interatividade e interação entre os integrantes do curso, aspectos fundamentais para diminuir a evasão e fortalecer a construção das comunidades de aprendizagem dos cursos.

Aliado a isso, a avaliação ao final das ofertas é fundamental para a melhoria contínua da qualidade, dos cursos. A avaliação final do curso se torna mais completa quando consegue trazer o olhar de todos os envolvidos e o modelo de “avaliação 360°” se mostra bastante adequado para essa finalidade, uma vez que propõe a utilização de avaliação de múltiplas fontes: professores formadores, professores mediadores, alunos, coordenação de curso. Os instrumentos de avaliação a serem utilizados precisam contemplar os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância do MEC, bem como serem coerentes com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de forma a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade.

Em resumo, a elaboração do modelo de avaliação de aprendizagem do curso, precisa atender as normativas do MEC e precisam estar descritas de forma clara e detalhada no Projeto Pedagógico do Curso. O processo de avaliação, tanto da aprendizagem quanto do curso, cria condições para o acompanhamento dos estudantes, identificando interesses e necessidades, orientando a equipe do curso sobre caminhos possíveis para assegurar a aprendizagem. É, portanto, um dos principais instrumentos no processo de busca de qualidade do curso.

1.5 Equipe Multidisciplinar

Há uma diversidade de modelos de organização das equipes na EaD, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento dos cursos. No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, o Projeto Pedagógico do Curso deve apresentar

o quadro de qualificação dos docentes e demais integrantes, responsáveis pelas diferentes funções necessárias ao curso.

Em uma equipe multidisciplinar, com atividades articuladas, as funções de planejamento, implementação e gestão estarão organizadas de modo a obter sinergia do trabalho e obtenção de processos e produtos elaborados de modo coerente e consistente. Dado o dinamismo das inovações educacionais, a Universidade deverá elaborar e promover ações dentro de uma política de formação permanente e atualização contínua destes profissionais essenciais para uma oferta de qualidade nos cursos a distância. A equipe multidisciplinar encontra-se distribuída a seguir como: 1. Professor Formador; 2. Professor Mediador (Tutor); 3. Coordenação de curso; 4. Pessoal técnico-administrativo.

1.5.1 Professor Formador

É um equívoco considerar que cursos a distância minimizam o trabalho do Professor Formador. Ao contrário, nos cursos superiores a distância, os Professores Formadores têm suas funções ampliadas, o que requer que sejam altamente qualificados capazes de: estabelecer os fundamentos teóricos do projeto, selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes, definir referência bibliográfica, vídeoaula, vídeos, imagens, áudios, elaborar o material didático, realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes, avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

1.5.2 Professor Mediador :

Cabe ao Professor Mediador, participar ativamente das práticas pedagógicas desenvolvidas a distância e/ou presencialmente no desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos cursos, bem como, manter-se em permanente comunicação com a equipe pedagógica do curso. A mediação a distância atua junto aos estudantes geograficamente distantes, referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de

dúvidas e a mediação dos processos de aprendizagens através fóruns de discussão do AVA, e-mails, aplicativos de mensagens, participação em videoconferências, entre outros de acordo com o projeto pedagógico do curso.

O Professor mediador tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica dos conteúdos, participando dos processos avaliativos junto ao Professor Formador. Esse profissional pode atender também aos estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos, participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

Ressalta-se que o domínio do conteúdo e a formação continuada é imprescindível para o Professor Mediador, esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de formação para o quadro de Professores Mediadores. Um programa de formação para professores mediadores deve, no mínimo, prever três dimensões: em domínio específico do conteúdo; mídias de comunicação; fundamentos da EaD. Por fim, o quadro Professores Mediadores previstos para o processo de mediação pedagógica deve especificar a relação numérica estudantes/professor mediador capaz de permitir interação no processo de aprendizagem.

1.5.3 Coordenador do curso

O Coordenador de Curso é o profissional da educação que faz a gestão do trabalho administrativo e pedagógico do curso, construindo uma relação favorável à colaboração, ao diálogo fluido e uma postura acessível. Cabe a este coordenador efetivar a proposta do projeto pedagógico do curso em seus diversos aspectos e componentes para que seja realizada pelos envolvidos de maneira coerente, no acompanhamento dos Professores Mediadores e dos estudantes mediante desempenho no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de modo que se reflita positivamente no desempenho do aluno. Também é de sua responsabilidade: coordenar e acompanhar as ações dos professores/mediadores apoiando-os no desenvolvimento de suas atividades; supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem

(AVA); acompanhar os relatórios de regularidade e desempenho dos alunos; analisar com os Professores Mediadores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados; supervisionar a aplicação das avaliações; dar assistência pedagógica aos mediadores das turmas; supervisionar a coordenação das atividades presenciais; apreciar e dar aval à planilha financeira do projeto de curso; receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos; participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos, visando o aprimoramento e adequação do Sistema; encaminhar relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação das atividades dos cursos quando for solicitado; acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta dos cursos e fazer a prestação de contas dos recursos liberados pelo órgão competente.

1.5.4 Corpo técnico-administrativo

Tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe Multidisciplinar responsável pela gestão do curso e dos polos de apoio presencial. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica.

No que tange à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas, bem como no apoio ao corpo docente de professores/formadores e mediadores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros. Na área tecnológica, os profissionais devem atuar nos polos de apoio presencial em atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, como também nos serviços de manutenção dos materiais e equipamentos tecnológicos.

O coordenador do polo é responsável pela supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria da unidade, providenciando para que o registro dos estudantes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, freqüências, transferências, sejam feitas de forma organizada

e em tempo hábil. Portanto, para o exercício de suas funções, o coordenador do polo deve possuir prévia experiência acadêmica e administrativa e ser graduado.

1.6 Infraestrutura de apoio

A Infraestrutura de apoio de um curso a distância, além de mobilizar recursos humanos e educacionais, exige infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada. A infraestrutura material refere-se aos equipamentos de televisão, impressoras, linhas telefônicas, equipamentos para videoconferência, computadores ligados a rede, estúdio para gravação de videoaula, ilha de edição para produção audiovisual e outros, dependendo da proposta do curso.

A infraestrutura física das instituições que oferecem cursos a distância deve estar disponível na sede da instituição (em sua Secretaria, núcleo de EaD) e nos polos de apoio presencial. Estes espaços nas instituições podem se configurar em estruturas mais gerais como centros ou secretarias de educação a distância ou em estruturas mais localizadas.

Estas unidades de suporte ao planejamento, produção e gestão dos cursos a distância, em vista de garantir o padrão de qualidade, às ações e as políticas da educação a distância, bem como promover ensino, pesquisa e extensão.

1.6.1 Polo de Apoio Presencial

O polo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. Desse modo, nessas unidades serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente - além de orientação aos estudantes pelos Professores Formadores e Mediadores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

A escolha da localização dos polos e sua estruturação devem respeitar as peculiaridades de cada região e localidade, bem como as particularidades dos cursos ofertados e suas respectivas áreas de conhecimento. Essa escolha

critérioria deve considerar a vinculação entre os cursos ofertados e as demandas locais, em favor do desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Para a instalação de polos, dois outros requisitos necessitam de ser atendidos. O primeiro diz respeito às condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiências, ou seja, deve-se atentar para um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta acesso, ingresso e permanência dessas pessoas, acompanhadas de ajudantes ou animais que eventualmente lhe servem de apoio, em todos os ambientes de uso coletivo.

O outro requisito refere-se à existência de um projeto de manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos. O polo de apoio presencial, sendo uma unidade para atendimento aos estudantes, e local das atividades presenciais, além da estrutura física adequada, deve contar com uma equipe capacitada para atender os estudantes em suas necessidades. A composição desta equipe dependerá da natureza e dos projetos pedagógicos dos cursos, sendo, no mínimo, composta pelo coordenador do polo e pessoal de secretaria.

Assim, os polos de apoio presencial devem contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelos cursos. Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso a Internet, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias, salas para avaliações presenciais.

O laboratório de informática do pólo, que pode ser composto de mais de uma unidade, desempenha papel primordial nos cursos a distância, e precisa estar equipado de forma que permita, com auxílio de uma ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. Além de locus para a realização de acompanhamento pedagógico, o laboratório deve ser de livre acesso, para permitir que os estudantes possam consultar a Internet, realizar trabalhos, enfim ser um espaço de promoção de inclusão digital.

1.7 Gestão Acadêmico-Administrativa

Em EaD, a gestão de qualidade precisa ser entendida como um processo tomada de decisões sobre objetivos e utilização de recursos. É portanto um processo mediador, que visa dar apoio ao processo ensino-aprendizagem que por sua vez, é o fim, nosso produto final. Essa gestão se traduz em diferentes etapas, prevê a relação do curso com os espaços e processos da instituição e organiza a logística do curso.

Quanto às etapas, a gestão dos cursos deve considerar:

1. Planejamento: abrange decisões sobre objetivos, ações futuras e recursos necessários para realizar objetivos.
2. Organização: compreende as decisões sobre a divisão da autoridade, tarefas e responsabilidades entre pessoas e sobre a divisão dos recursos para realizar as tarefas.
3. Direção ou coordenação: significa ativar o comportamento das pessoas por meio de ordens, ajudando-as a tomar decisões por conta própria.
4. Controle: compreende as decisões sobre a compatibilidade entre objetivos esperados e resultados alcançados

Além disso, a gestão acadêmica de um projeto de curso de EaD deve estar integrada aos demais processos da instituição, no sentido de oferecer todas as condições necessárias ao estudante geograficamente distante. Aí está incluído o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o ensino presencial, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, biblioteca, etc. Portanto, Órgãos Suplementares e Unidades Acadêmicas devem permanecer em constante diálogo para articular seus sistemas e procedimentos.

Em relação à logística, um curso a distância envolve produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação do estudante - precisa ser rigorosamente gerenciada e supervisionada, sob pena de não permitir devidamente os registros necessários para a convalidação do processo de aprendizagem. Por envolver um conjunto de processos integrados, a gestão de um sistema de educação a distância em nível superior é complexa. A metodologia de procedimentos operacionais é recomendada como forma de dar transparência e proporcionar autonomia para os responsáveis pela gestão da EaD.

A gestão acadêmica-administrativa dos cursos presenciais que incluem componentes curriculares a distância será mais simples, mais indispensável. O docente deverá ter apoio para o desenvolvimento do Plano de Atividades (item 2.1), a preparação de materiais didáticos (item 2.3) e outras providências.

1.8 Sustentabilidade financeira

A sustentabilidade financeira se traduz como a capacidade da instituição em assegurar os investimentos necessários para implantação e manutenção do curso, incluindo o custeio de todas as equipes técnicas e administrativas nele envolvidas. O investimento em EaD precisa ser cuidadosamente planejado para o sucesso do desenvolvimento do curso e para que não corra o risco de ser interrompido antes da sua finalização por falta de recursos, prejudicando a instituição e os estudantes.

Variáveis como a duração do curso, número de alunos por professor mediador, número de encontros presenciais, duração dos encontros presenciais, estimativa de evasão, processos de repercurso dos alunos são utilizadas para projetar os custos dos cursos. Além disso, é necessário ainda, considerar a reposição, manutenção e atualização de tecnologia e outros recursos educacionais e prever os gastos e investimentos na sede e nos pólos. Portanto, os custos da EaD podem ser inicialmente elevados a depender das especificidades dos cursos.

São custos comuns a maioria dos cursos:

1. Produção da identidade visual;
2. Elaboração do design educacional;
3. Produção do material educacional (e-book, vídeo-aulas, outros objetos de aprendizagem), que pode ser a elaboração de novos ou a revisão e reedição dos materiais didáticos já utilizados em outros cursos;
4. Equipe pedagógica (coordenação do curso, professores formadores e professores mediadores);
5. Equipe multidisciplinar (gestão administrativa, formação de coordenadores de curso, professores formadores e professores mediadores e produção dos materiais educacionais);
6. Logística dos encontros presenciais (passagens, diárias, entre outras) e da distribuição do material educacional (quando pertinente);

7. Implantação, manutenção e custeio dos polos de apoio presencial (a depender do órgão de fomento do curso).

A gestão financeira precisa estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, com a finalidade de assegurar as condições necessárias, prevendo investimento de curto e médio prazo, para a oferta e desenvolvimento dos cursos.

1.9 Os componentes EaD em cursos presenciais

De acordo com legislação federal em vigor⁵, os projetos pedagógicos dos cursos presenciais poderão contemplar, na sua estrutura curricular, a oferta de componentes curriculares com carga horária integral ou parcialmente a distância. Mais recentemente, o MEC autorizou a ampliação em até 40% (quarenta por cento) a oferta de disciplinas na modalidade a distância na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação presenciais, desde que atendidos os requisitos dispostos nas leis.

É importante afirmar que essa oferta não se confunde com o uso de recursos didáticos feito pelo professor, que inclui a utilização de dispositivos tecnológicos e até mesmo de ambientes virtuais. A oferta de uma disciplina na modalidade EaD, ou parte da carga horária do componente nesta modalidade, requer planejamento e condições específicas, visando assegurar o atendimento à legislação e a qualidade de ensino na instituição. De fato, a inclusão desse tipo de componente nos projetos do curso implicam em diferenciações da perspectiva pedagógica e metodológica, desdobrando-se em necessárias medidas institucionais, assim como repercutindo no planejamento acadêmico e envolvimento dos corpo técnico e docente das diversas unidades da UFBA.

Quanto a questão pedagógica, merece destaque que as disciplinas ofertadas na modalidade à distância poderão ser de natureza optativa ou obrigatória, o que deve ser estabelecido no projeto pedagógico do curso. Além disso, cada componente deverá garantir a equivalência quanto ao desenvolvimento

5 A legislação federal sobre EaD tem como marco a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394 de 20/12/96). O Decreto Federal nº 9.057/2017 regulamentou o Art. 8º da LDB, revogando o Decreto Federal nº 5.622/05, estabelecendo regras para o oferta de EaD no Educação Superior e Educação Básica e credenciamento de instituições. A partir dessa lei maior, dentre um conjunto amplo e dinâmico de normativas legais, a exemplo da Resolução CNE nº 01 de 11/03/16 que estabelece bases para as políticas e processos de avaliação e de regulação dos cursos nas instituições de ensino superior.

do conteúdo, das competências e das habilidades existentes na modalidade presencial, observado o disposto no projeto pedagógico do respectivo curso presencial. Também, o programa dos componentes curriculares a serem ofertadas a distância deverão conter atividades avaliativas que incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem específicos e incorporem tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, sem deixar de contemplar, no mínimo, 1 (uma) avaliação presencial.

Do ponto de vista metodológico, o limite máximo de alunos por disciplina EaD deve ser compatível com a natureza do conteúdo estudado, considerando aspectos teóricos e práticos, nunca ultrapassando o limite de 50% a mais do que o permitido no presencial. Sendo assim é recomendado o apoio de monitoria no desenvolvimento do componente EaD, buscando maior apoio ao professor no processo de interação com os alunos e no acompanhamento das atividades programadas. Os encontros presenciais devem ser calculados de acordo com a natureza do componente e nunca ser inferior à 3 (três), incluindo encontros para avaliação.

Essas adaptações têm desdobramentos no planejamento acadêmico e no envolvimento dos professores dos cursos. Para ofertar um componente curricular em EaD o docente deverá comprovar experiência ou formação em EAD e apresentar plano de ensino compatível com o disposto nos projetos dos cursos. Além disso, a divisão da carga horária do componente em atividades obrigatoriamente presenciais e em atividades a distância não deverá alterar a contagem de carga horária semanal de ensino do professor, que deverá equivaler a quantidade total de carga horária do componente distribuídas nas semanas previstas no semestre letivo.

Por fim, entre as condições institucionais objetivas para a adaptação dos projetos de curso, está a necessidade de que a unidade acadêmica garantir a disponibilização de serviços de tecnologia e comunicação para os estudantes, com a oferta de recursos tecnológicos de acesso a estes serviços. Também, os profissionais envolvidos na elaboração dos materiais didáticos-pedagógicos no âmbito dos cursos à distância da UFBA deverão promover a cessão de direitos patrimoniais em favor da Universidade Federal da Bahia, resguardados os direitos autorais.

As bases para a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais provocam a ressignificação do processo de incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas políticas educacionais e demais

linhas de ação da Universidade. A busca de qualidade implica em discutir e atualizar os critérios internos de qualidade assim como amadurecer a reflexão sobre o impacto disso no conjunto das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos profissionais da educação que compõem a UFBA, com repercussões inclusive nos cursos de graduação e pós-graduação a distância.

Considerações Finais

Os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância da UFBA tem como base a legislação estabelecida no âmbito federal e os compromissos assumidos no Projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade, trazem um conjunto de parâmetros teórico-metodológicos e operacionais norteadores da elaboração, execução e avaliação dos cursos e atividades a distância desenvolvidas no âmbito da UFBA.

Nesse sentido, esse documento buscou discutir um conjunto de nove dimensões fundamentais da organização da EaD: O Design Educacional elaborado conforme concepção pedagógica do curso e que se materializa na organização do ambiente de ensino e aprendizagem do curso; os parâmetros para interação entre docentes e discentes organizados por meio dos Sistemas de Comunicação utilizados; a roteirização do estudo e organização do conteúdo eleito com mais relevante pelo curso com a produção do Material didático; o processo de acompanhamento e validação do que foi apreendido pelos alunos com a organização da prática de Avaliação da Aprendizagem; a valorização do trabalho coletivo para oferta de conteúdo com qualidade expresso nas diferentes linguagens com a atuação de uma Equipe Multidisciplinar; as demandas de Infraestrutura para acesso e difusão do conhecimento mobilizado e produzido nos cursos; a agilidade da Gestão Acadêmico-Administrativa; as implicações da Sustentabilidade financeira para a manutenção dos cursos; a mudança da cultura acadêmica com a inclusão dos Componentes EaD em cursos presenciais.

Esse referencial se constitui em um ponto de partida, com atenção à dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem do mundo contemporâneo, que precisa ser permanentemente atualizado, considerando as experiências desenvolvidas na UFBA e lições que possam ser adquiridas no sentido de assegurar a qualidade do ensino, em sua articulação com a pesquisa e a extensão honrando o compromisso maior da instituição.

REFERÊNCIAS

- BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016, pp. 163 a 185.
- BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO. **Portaria nº 1.428, de 28/12/2018**, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. D.O.U. de 31/12/2018 | Edição: 250 | Seção: 1 | Página: 59
- _____. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**: Versão Preliminar. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. 2007.
- _____. BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância**: INEP, 2017. Disponível em: . Acesso em: 05 mar. 2019
- http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18977
- FILATRO, A; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- LINHARES, R.N; FERREIRA, S.L; **Educação a distância e as tecnologias da inteligência**: novos percursos de formação e aprendizagem. Maceió: EDUFAL, 2011, pp. 169-188.
- LOBO NETO, Francisco S. **Educação a Distância**: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas.http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm. Acesso 30/06/2019.
- MATTAR, João. **Design Educacional**: educação a distância na prática. 1ª Edição. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.
- MEC. **Resolução CNE/CES nº 01**, de 8 de junho de 2007. 2007c.
- MILL, Daniel (org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas-SP: Papirus, 2018.



Superintendência de
Educação a Distância | **UFBA**
